

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda da questão 01 à 08.

**Precisamos falar sobre a “adultização”
dos adultos**

Francisco Escorsim

Ah, a “adultização” das crianças! Enquanto escrevo, algumas milhares de pessoas estão postando sobre o vídeo do tal Felca, esquecidas dos *likes* que deram às centenas de *mini-influencers* por aí.

E muitos desses preocupados são pais que, embora apregoem a proteção infantil, não veem problema em ostentar seus próprios filhos como troféus, em uma busca inconfessada por *likes* em seus perfis pessoais, transformando a infância em conteúdo e, paradoxalmente, adultizando-a em nome da própria validação.

O que dizer, então, de políticos que advogam pela liberdade sexual de qualquer ser vivo e, de repente, aparecem chocadíssimos com as consequências da sexualização precoce? Acredite quem quiser.

Sendo direto: se queremos realmente encarar o problema da “adultização” das crianças, então temos de começar por adultizar os adultos. Sim, você leu certo. Proponho uma campanha nacional de “Adultização de Adultos”.

Começemos observando o nosso próprio umbigo digital. Basta um contratempo qualquer e lá vai você postar: “Não acredito que isso aconteceu *comigo!*” Se vem um comentário mais ácido em algo que você postou ou contra algo de que você gosta, como reage? A vaidade ferida é mais forte e se manifesta em toda a sua glória, com direito a lamúrias, ares de vítima e até uma certa birra virtual: “Gente, eu só queria paz e um boleto pago. É pedir muito?”

Onde está a resiliência que tantos pregam, a capacidade de lidar com frustrações e adversidades sem desabar (e desabafar)? Será que realmente amadureceu quem se comporta virtualmente trocando o choro no cantinho da parede pelo *mimimi* nas redes sociais, as patadas no chão por *tweets* irados, e a chupeta pelo *smartphone* que nos isola em nossa bolha de conforto e indignação seletiva?

E o que dizer dessa ânsia por validação, que parece ter contaminado gerações e transformado a vida em um palco incessante? A foto do prato de comida antes de comer, com filtros e legendas elaboradas; os 30 *stories* do treino na academia, revelando alguém mais ocupado em registrar o suor do que em realmente suar, legendando “tá pago”; o narrador de cada detalhe da sua rotina para uma plateia invisível de *followers*, buscando aplausos para cada passo; as fotos e vídeos de shows a que não se assiste e dos quais nem se participa mais,

apenas se registra para postar depois. E etc. etc. etc.

Se não foi compartilhado, não teve valor? Se não tem *like*, não existiu? É sinal de maturidade quem trocou o diário de adolescente, escondido debaixo do colchão, pelo Instagram, escancarando tudo para o mundo, com a “popularidade” virando um projeto de vida?

E como pais, somos adultos? Não se tornou rara aquela figura imponente e carinhosa que sabe dizer “não” com amor e firmeza, que estabelece limites claros e inegociáveis para o bem-estar e a formação do caráter? Em contraste, ou talvez como consequência, abundam pais que têm medo de dizer “não” para não “traumatizar” o filho, cedendo a cada capricho e transformando a casa em um reino sem rei. Não faltam mães cúmplices das tolas vaidades da filha para ser a sua “melhor amiga”, diluindo a autoridade e a responsabilidade de guiar. A linha entre ser pai/mãe e ser “parça” ficou tão tênue que, às vezes, não se sabe mais quem está educando quem.

E a nossa responsabilidade digital com nossos filhos? Ah, mas é tão fofo no *feed*... O bebê na banheira, a criança cantando no carro, fazendo compras no supermercado, o boletim escolar do primogênito com a nota máxima em Matemática... Tudo vira conteúdo, espetáculo. E depois? Quem paga a conta da exposição? A criança que, daqui a 10, 15 anos, constata que teve sua infância inteira eternizada (e talvez ridicularizada ou usada indevidamente) na internet sem seu consentimento, sem ter voz sobre sua própria narrativa digital?

Se compartilhamos toda e qualquer coisa que aparece na tela, sem questionar a fonte, sem discernir o que é real do que é fabricado, sem pensar nas consequências de longo prazo, como vamos ensinar nossos filhos a filtrar o que é bom, o que é verdade, o que é relevante em um oceano de informações e desinformações? Afinal, o exemplo arrasta. E arrasta para onde? Para um futuro onde a privacidade é uma lenda e a superficialidade a regra?

Eu sei, a proposta de “adultização dos adultos” não tem como escapar de parecer um sermão moralista ou um dedo em riste, com o propositor parecendo se colocar no papel de adulto na sala. Não sou, cometo erros e deslizos também como pai, tropeço na vaidade nas redes sociais. Ser adulto não é ser perfeito, mas ter consciência de sua imperfeição e da responsabilidade por tentar ser melhor. É uma responsabilidade ativa: assumir as rédeas da própria vida, das próprias escolhas e, principalmente, da proteção e educação dos filhos, sem delegar tudo à “bolha” digital, à escola, à babá eletrônica ou a projetos de lei censurando redes sociais.

É sobre afiar o senso crítico, para não sermos meros consumidores passivos de informação e tendências vazias, ensinando nossos filhos, pelo exemplo, a questionar, a discernir e a construir seu

próprio pensamento. É sobre estabelecer limites e consistência para si e para eles, com amor, mostrando que ser adulto é também ser guia, referência e porto seguro, e que o “não” dito com carinho é tão importante quanto o “sim” dado com um sorriso.

Eis aí uma revolução silenciosa, sem *hashtags* ou dancinhas virais, mas com chance de ter resultados mais profundos e duradouros na formação de uma nova geração. Que a nossa própria “adultização” seja, portanto, a melhor homenagem à infância que queremos proteger e o legado mais valioso que podemos deixar. O mundo agradece, e as crianças, mais ainda.

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br>

01) Ao lermos o texto de Francisco Escorsim, entendemos que, segundo o autor:

- a) é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que estes se comportam com imaturidade ao transformarem a infância de seus filhos em conteúdos, ao buscarem a validação por meio de postagens, por exemplo. O comportamento desse “adulto”, na condição de pai, demonstra ainda despreocupação em expor os filhos e a falta de senso crítico no consumo de informações e conteúdos rasos e superficiais.
- b) é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que, embora estes se comportem com maturidade nas redes sociais, precisam ter cuidado ao expor os filhos e com a falta de senso crítico no consumo de informações e conteúdos rasos e superficiais.
- c) é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que estes se comportam com imaturidade ao transformarem a infância de seus filhos em conteúdos, ao buscarem a validação por meio de postagens, por exemplo. Entretanto, o comportamento desse “adulto”, na condição de pai, demonstra certa preocupação em expor os filhos e o cuidado no consumo de informações e conteúdos rasos e superficiais.
- d) é preciso refletir exclusivamente sobre a adultização de crianças antes mesmo da adultização dos adultos, pois aquelas serão os adultos do futuro, uma vez que estes se comportam com maturidade, embora transformem muitas vezes a infância de seus filhos em conteúdos e busquem a validação de suas práticas por meio de postagens.
- e) é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que estes se comportam com imaturidade ao transformarem a infância de seus filhos em conteúdos, ao buscarem a validação por meio de postagens, ainda que estas sejam com pouca frequência e de fatos mais relevantes do cotidiano.

02) As palavras destacadas no período “Não faltam **mães cúmplices** das **tolas vaidades** da filha para ser a sua “melhor amiga”, diluindo a **autoridade** e a **responsabilidade** de guiar”, presente no 9º parágrafo, classificam-se, quanto ao aspecto morfológico, respectivamente em:

- a) advérbio, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, adjetivo.
- b) substantivo, adjetivo, adjetivo, adjetivo, adjetivo, substantivo.
- c) substantivo, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, adjetivo.
- d) advérbio, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, substantivo.
- e) substantivo, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, substantivo.

03) No tocante à acentuação da palavra destacada no período “[...] o narrador de cada detalhe da sua rotina para uma plateia **invisível** de *followers*”, retirado do texto acima, identifique a afirmativa verdadeira:

- a) é acentuada por ser uma paroxítona.
- b) é acentuada por ser uma paroxítona, a palavra “invisível” se acentua pela mesma regra que justifica o acento na palavra “eletrônica”.
- c) é acentuada por ser uma esdrúxula.
- d) é acentuada por ser uma oxítona terminada em -el.
- e) é acentuada por ser uma paroxítona, podendo também ser classificada como proparoxítona.

04) Sobre o uso da vírgula no seguinte trecho: “Gente, eu só queria paz e um boleto pago. É pedir muito?”, presente no 5º parágrafo do texto, identifique a afirmativa verdadeira:

- a) ocorreu para isolar um predicativo do sujeito deslocado do predicado verbo-nominal.
- b) ocorreu pelo mesmo motivo que se utilizou para isolar o termo “então”, no seguinte trecho: “O que dizer, então, de políticos que advogam pela liberdade sexual”, presente no 3º parágrafo do texto.
- c) ocorreu para isolar um sujeito simples deslocado.
- d) ocorreu para isolar o vocativo.
- e) ocorreu para isolar aposto.

05) É possível observar que no período “Que a nossa própria “adultização” seja, portanto, a melhor homenagem à infância que queremos proteger e o legado mais valioso que podemos deixar. O mundo agradece, e as crianças, mais ainda.”, presente no último parágrafo do texto, o acento grave

(representativo da crase), foi utilizado por motivo de regência nominal. Identifique a alternativa em que o acento grave foi usado pelo mesmo motivo.

- a) Chegamos às cinco horas da tarde.
- b) O autor faz alusão à linguagem utilizada pelos internautas.
- c) À medida que estudamos, ficamos mais preparados.
- d) Ele demonstrava que estava à frente de seu tempo.
- e) Às vezes, ele age como uma criança.

06) Leia a oração “Tudo vira conteúdo.”, presente no 10º parágrafo do texto, e analise as afirmativas a seguir sobre os aspectos morfológicos e sintáticos.

- I. Na oração em análise, temos um sujeito simples em que o núcleo, morfológicamente, é um pronome indefinido.
- II. Quanto ao predicado, temos um predicado verbal.
- III. Na oração em análise, o verbo, quanto à transitividade, classifica-se como verbo transitivo direto.
- IV. O verbo copulativo “vira” liga o sujeito ao predicativo do sujeito.

Após análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas:

- a) I, II e IV.
- b) I e IV.
- c) I, II e III.
- d) III e IV.
- e) I, II, III e IV.

07) Sobre a oração “Algumas milhares de pessoas estão postando sobre o vídeo do tal Felca.” presente no 1º parágrafo, acerca do sujeito, está correto o que se afirma em:

- a) Temos um sujeito composto, em que os núcleos do sujeito são “milhares” e “pessoas”.
- b) Temos um sujeito simples, em que o núcleo do sujeito é o termo “milhares”.
- c) Temos um sujeito simples, em que o núcleo do sujeito é o termo “pessoas”.
- d) Temos um sujeito composto, em que os núcleos do sujeito são “algumas” e “milhares”.
- e) Temos um sujeito simples, em que o núcleo do sujeito é o termo “algumas”.

08) Sobre a regência nominal do termo em destaque no seguinte trecho: “Ser adulto não é ser perfeito, mas ter **consciência de** sua imperfeição [...]”, retirado do 12º parágrafo do texto, é correto o que se afirma em:

- a) inadequada, pois, no contexto em que se insere, a única regência que segue os princípios da norma culta da Língua Portuguesa é “consciência sobre”.
- b) está adequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo esta a única regência aceitável para o nome “consciência”, no contexto analisado, conforme os princípios da regência nominal da Língua Portuguesa, ou seja, “consciência de”.
- c) está inadequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo aceitável, no contexto em que se insere, a seguinte regência nominal “consciência em”.
- d) está adequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo aceitável também, no contexto em que se insere, a seguinte regência nominal “consciência sobre”.
- e) está adequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo aceitável também, no contexto em que se insere, a seguinte regência nominal “consciência a”.

09) Pestana (2023, p. 619) aponta que “As **orações subordinadas adverbiais** são chamadas assim porque exercem função sintática própria de advérbio em relação à oração principal. Isto é, elas exercem a função **de adjunto adverbial**. São iniciadas pelas conjunções subordinativas [...]”. Dentre os períodos retirados da gramática de Pestana (2023), assinale alternativa que apresenta de forma destacada uma **oração subordinada adverbial concessiva**:

- a) **Sortudo que fosse nos relacionamentos**, não se casou com uma mulher virtuosa
- b) Esperamos **que você aprenda português**.
- c) **Como todos sabemos**, o Brasil já é autossuficiente em petróleo.
- d) Não sabemos **se haverá aula**.
- e) **Segundo foi noticiado por nós**, a reunião de sexta-feira 13 era esperada desde há muito.

10) Analise as frases abaixo, retiradas de Pestana (2023), e assinale a alternativa em que o uso do acento grave, representativo da crase, é facultativo:

- a) Ontem jantei um bacalhau à Gomes de Sá.
- b) Iremos à uma reunião muito importante no domingo.
- c) Talvez amanhã eu coma um tutu à mineira.
- d) Hoje comerei um filé à Osvaldo Aranha.
- e) Enviamos instruções à nossa instituição.

Leia o artigo de opinião a seguir e responda da questão 11 à 15.

O massacre na Penha obriga o país a escolher

Amarílis Costa
(Doutoranda em direitos humanos na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo)

Enquanto isso, 132 casas amanhecem mais vazias no Complexo da Penha. E, nessa máquina de moer gente, morrem também os policiais — homens pobres, filhos de mulheres que choram do mesmo lado da trincheira. Não existe vencedor numa guerra em que o povo perde. Sangramos todos nós. E, ainda assim, o país não parou diante da pilha de corpos. A cena de guerra não esvaziou o ponto de ônibus. Como diria a canção de Criolo, retomamos as atividades do dia: lavar os copos, contar os corpos e sorrir esta morna rebeldia.

Criolo, poeta da sobrevivência, escreveu sem saber que seu refrão seria prenúncio. No Rio de Janeiro, moradores da Penha transformaram a praça em necrotério improvisado, expondo à luz do dia aquilo que o genocídio negro institucionalizado que o Estado insiste em varrer para as sombras. Na madrugada de 29 de outubro de 2025, mais de setenta corpos foram levados por mãos calejadas até a Praça São Lucas. Corpos de jovens, corpos sem nome, corpos com documentos no bolso e dignidade arrancada à bala. O governo contabiliza sessenta e quatro. A Defensoria fala em cento e trinta e dois. Entre um número e outro, há o abismo das vidas que o Estado decide não contar.

Quando o governador se apressa em declarar “sucesso” à operação, o verbo não se refere à segurança pública — mas à manutenção da política de extermínio. É o sucesso de um projeto antigo, minuciosamente descrito por Ana Flauzina em *Corpo Negro Caído no chão*: o sistema penal como braço operativo do Estado genocida. As mortes nas favelas não são exceções; são procedimentos, relatórios, índices que alimentam a indústria da bala, o discurso moralista e a necropolítica. O Estado antinegro não apenas mata — ele administra a morte, calcula o risco, racionaliza a ausência. E quando o povo da Penha leva os corpos à praça, realiza um gesto profundamente subversivo: rompe o pacto de

silêncio, restitui humanidade ao cadáver e denuncia o País.

O nome da ação policial — Operação Contenção — é um ato falho. Flauzina nos ensina que o racismo é o eixo metodológico do sistema penal. Eu acrescentaria: é o projeto ontológico do Estado brasileiro. Enquanto os helicópteros sobrevoam, a democracia racial implode. Enquanto o governador sorri, o solo absorve o sangue negro, como tem feito há séculos. Enquanto as câmeras filmam a apreensão de fuzis, as famílias apreensivas choram a perda do que o Direito não alcança nomear.

Essas mortes não são apenas estatísticas, são expressões do que denomino dano de anulação existencial. Cada corpo tombado é uma biografia interrompida pela lógica de um Estado que se reserva o direito de decidir quem vive e quem morre. A anulação começa antes da morte: na escola sucateada, na ausência de saneamento, no olhar armado da polícia. O crime não é a causa, é o pretexto. O corpo negro é o crime em si, o alvo preferencial de um Estado que naturalizou a sua eliminação.

Não há como invocar a expressão “Estado Democrático de Direito” enquanto o mais elementar dos direitos, o de existir, permanece suspenso nas favelas. Sem responsabilização, sem reparação, sem ruptura, o país seguirá orbitando o abismo moral que ele próprio cavou. Enquanto o trono da branquitude permanecer intocado, seguiremos lavando copos, contando corpos e sorrindo o riso amargo da resistência. Porque, como entoava Criolo, “se fosse pra ter medo dessa estrada, eu não taria há tanto tempo nessa caminhada”. E é nessa travessia ensanguentada que o Brasil decidirá se quer ser nação ou necrotério.

Precisamos refletir que a eleição de 2026 se avizinha, e com ela a urgência de encarar o projeto em curso — aquele que nem mesmo a ADPF das Favelas conseguiu frear. No trono da justiça, uma cadeira do Supremo Tribunal Federal permanece vazia, e essa vacância ecoa o anseio profundo de um país por uma mulher negra naquele espaço de poder.

No Brasil, o verbo existir se conjuga em sangue. Cada gota derramada grita um nome que o Estado não quer ouvir. No altar profano do chão da favela, onde repousam os filhos que a nação renega, este sangue escorre e desenha o mapa real do Brasil — um país que administra a morte com precisão burocrática e chama isso de política pública.

Nós sobreviventes seguiremos tentando, entre o choro e o aço, reinventar o verbo existir.

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/o-massacre-na-penha-obriga-o-pais-a-escolher/>

11) O artigo de opinião é um gênero em que o autor apresenta o seu ponto de vista sobre determinada temática. Sabendo disso, percebe-se que, no artigo intitulado “O massacre da Penha obriga o país a escolher”, a doutoranda em direitos humanos, pela Universidade de São Paulo, Amarílis Costa:

- aponta a “operação de contenção” realizada no complexo da Penha como uma prova de que a democracia racial ainda é falha na sociedade brasileira, em que o trono da branquitude permanece intocado.
- aponta a “operação de contenção” realizada no complexo da Penha como uma prova de que a democracia racial existe na sociedade brasileira, pois, entre os corpos, existiam brancos e negros.
- aponta a “operação de contenção” realizada no complexo da Penha como uma prova de que a democracia racial prevalece na sociedade brasileira.
- aponta que é possível invocar a expressão “Estado Democrático de Direito”, pois o mais elementar dos direitos, o de existir, agora, apresenta-se no complexo da Penha.
- aponta que, diante de toda a opressão vivida pelos moradores da favela, as mortes são apenas estatísticas.

12) Levando em consideração o contexto, no período “No trono da justiça, uma cadeira do Supremo Tribunal Federal permanece vazia, e **essa vacância** ecoa o anseio profundo de um país por uma mulher negra naquele espaço de poder”, retirado do artigo lido, o termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo semântico, pelo seguinte termo **sinônimo**:

- esse ministério.
- essa posse.
- essa promoção.
- essa organização.
- essa vaga.

13) Analise o período retirado do artigo no quadro a seguir e, posteriormente, analise as afirmativas.

No Rio de Janeiro, moradores da Penha transformaram a praça em necrotério improvisado, expondo à luz do dia aquilo que o genocídio negro institucionalizado que o Estado insiste em varrer para as sombras.

- No período analisado, há três orações;
- O termo “que o Estado” poderia ser retirado do período para melhorar a construção sintático-semântica;
- O termo “à luz do dia” exerce função sintática de adjunto adverbial no período;

IV. A vírgula que intercala o termo “No Rio de Janeiro” é desnecessária no período.

Após análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas apenas:

- I e IV.
- II, III e IV.
- I, II e III.
- II e III.
- I e III.

14) Sobre o processo de formação da palavra destacada no período “É o sucesso de um projeto antigo, **minuciosamente** descrito por Ana Flauzina em Corpo Negro Caído no chão: o sistema penal como braço operativo do Estado genocida”, retirado do artigo de opinião de Amarílis Costa, pode-se afirmar que:

- trata-se de um advérbio formado por meio do acréscimo do prefixo “mente” ao substantivo “minucioso”.
- trata-se de um advérbio formado por meio do acréscimo do sufixo “mente” ao adjetivo “minucioso”.
- trata-se de um advérbio formado por meio da derivação parassintética do adjetivo “minucioso”.
- trata-se de um advérbio composto por meio da aglutinação entre o substantivo “minucioso” e a palavra “mente”.
- trata-se de um advérbio composto por meio da justaposição entre o adjetivo “minucioso” e a palavra “mente”.

15) No que diz respeito ao uso da crase, assinale, a seguir, a alternativa na qual o uso da crase assemelha-se ao caso em destaque na frase “Corpos de jovens, corpos sem nome, corpos com documentos no bolso e dignidade arrancada **à bala**”, retirada do artigo de opinião lido.

- Fui **à praia** no final de semana passado;
- Eu costumo escrever **à caneta**;
- Fizemos referência **à autora** durante a apresentação;
- Uma ideia lhe veio **à mente**;
- Peguei o carro na oficina **às 18 horas**.

16) Todas as palavras em destaque nas frases das alternativas a seguir possuem cinco sílabas, com exceção do vocábulo destacado no seguinte período:

- a) O **consignatário** conseguiu revender todas as mercadorias.
- b) Essa confusão é **desnecessária**.
- c) O **gaudério** passou a perna no empresário.
- d) A **marchetaria** é um trabalho muito interessante.
- e) A **tangerineira** está cheia de flores.

17) O dígrafo constitui-se de duas letras representando um só fonema. Sabendo disso, assinale, a seguir, a alternativa cuja palavra possui um **dígrafo consonantal**.

- a) Descendente;
- b) Abdicar;
- c) Submeter;
- d) Transporte;
- e) Abrupto.

Leia a tirinha da Mafalda a seguir e responda à questão 18.



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/25807413>

18) Após leitura da tirinha da Mafalda, analise, como verdadeiras (V) ou falsas (F), as afirmativas a seguir.

- () A palavra “indicador” possui o mesmo significado no segundo e no quarto quadrinho da tirinha da Mafalda.
- () O termo “AAAAAH!...” classifica-se, morfologicamente, como uma preposição.
- () No período “Esse deve ser o tal indicador de desemprego de que tanto se fala!”, há três orações.
- () A oração “de que tanto se fala” trata-se de uma subordinada adjetiva.

Após análise das afirmativas, conclui-se que a sequência correta é:

- a) F – F – F – V.
- b) F – F – V – V.
- c) V – V – F – F.
- d) V – V – V – V.
- e) V – F – F – V.

19) Analise as palavras destacadas nas frases presentes no quadro a seguir.

- 1 - A imagem dela **refletiu** bem naquele espelho;
- 2 - A filha **refletiu** muito sobre o conselho da mãe.

Após análise dos termos em destaque nas frases, pode-se afirmar que se tratam de palavras:

- a) antônimas.
- b) polissêmicas.
- c) parônimas.
- d) hipônimas.
- e) hiperônimas.

20) Sabendo que o uso da vírgula tem mais a ver com a sintaxe do que com a prosódia, assinale, a seguir, a alternativa em que **a vírgula foi utilizada incorretamente**.

- a) Na última aula ministrada, todos os alunos daquele professor entenderam a explicação sobre vírgula;
- b) Na aula da semana passada, os alunos entenderam que precisam estudar bem a vírgula;
- c) Nossos alunos ficaram exercitando questões de vírgula, depois da aula de hoje;
- d) Todos os alunos foram convidados, por aquele professor para a Feira;
- e) O professor do curso, Evanildo Bechara, ministra aulas de Português.

CONHECIMENTOS SOBRE O MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO E LEGISLAÇÃO

21) “Os engenheiros das obras contra as secas acabam de realizar um feito sensacional: transformaram um bicho de sete cabeças em manso carneiro criado para montaria de menino. O rio [...], o terrível, o que nunca respeitou o homem ribeirinho, o que devorava lavouras e afogava rebanhos, não faz mais medo a ninguém. É, hoje em dia, um rio como os outros, a correr tranquilamente em leito menor, sem aquelas arrogâncias de mata-mouros”. (Rego, 2001, p. 53)

No texto apresentado, o autor descreve um rio que, em outros tempos, representava ameaça às populações ribeirinhas, destruindo lavouras, rebanhos e até pontes. Esse rio, que atravessa a cidade de Boqueirão, na Paraíba, é denominado:

- a) Rio Taperoá.
- b) Rio São Francisco.
- c) Rio Paraíba.
- d) Rio Jaguaribe.
- e) Rio Carnoió.

22) Com a construção do Açude Epitácio Pessoa, realizada pelo DNOCS entre 1951 e 1956, teve início o primeiro processo de reterritorialização, caracterizado pela formação de novas relações territoriais no espaço. Nessa dinâmica, os atores envolvidos podem ser classificados como internos e externos.

Os atores internos nessa dinâmica territorial são aqueles:

- a) Compreendidos por agricultores, irrigantes, trabalhadores assalariados e temporários, pescadores, criadores de animais, donos de bares, restaurantes, áreas de lazer e suas associações, além das prefeituras dos municípios próximos à bacia do açude.
- b) Representados exclusivamente por órgãos estaduais e federais responsáveis pela fiscalização ambiental e fornecimento de água.
- c) Formados apenas por agricultores e irrigantes, juntamente com entidades sindicais e cooperativas de trabalhadores rurais, sem participação do poder público municipal.
- d) Restritos aos consumidores de água do município de Campina Grande, por ser o maior usuário do Açude Epitácio Pessoa.
- e) Restritos apenas a órgãos municipais, estaduais e federais que atuam na gestão dos recursos hídricos.

23) “O Distrito de Boqueirão inicialmente fez parte de um importante município localizado na região do Cariri. Através do Decreto-lei estadual nº 520, de 31 de dezembro de 1943, esta toponímia foi alterada, passando a ser denominado de ‘Distrito do Carnoió’, ainda pertencente a esse território, de onde se emanciparia politicamente, pela lei estadual nº 2.078, de 30 de abril de 1959.” (IBGE, 2020)

O Distrito de Boqueirão fazia parte originalmente de qual município?

- a) Carnoió.
- b) Barra de São Miguel.
- c) Campina Grande.
- d) Cabaceiras.
- e) Floresta.

24) “O desenvolvimento da identidade é um processo complexo, subjacente a fatores que, ora contribuem para a sua fixação, ora a desestabilizam. Mas apesar disso, a identidade deste evento, que colocou o livro, a leitura e a literatura em evidência, proporcionou à cidade de Boqueirão transformações culturais e sociais de grande relevância, através do esforço coletivo de alguns escritores locais.”

De acordo com o texto, a Festa Literária de Boqueirão (FLIBO) proporcionou transformações culturais e sociais na cidade. Isso ocorreu principalmente porque:

- a) O evento substituiu completamente outras manifestações culturais da cidade.
- b) A população foi obrigada a participar das atividades literárias.
- c) O evento contou apenas com a presença de escritores internacionais.
- d) Houve o esforço coletivo de alguns escritores locais, valorizando o livro, a leitura e a literatura.
- e) As transformações foram fruto exclusivo de agentes governamentais, sem envolvimento da comunidade.

25) “Eis a obra concluída
a população agradece
a festa rola três dias
anoitece e amanhece
dançou-se samba e xaxado
churrasco e choop gelado
de graça pra quem quiser.

Nosso querido presidente
pisa o solo nordestino
inaugurou a barragem
depois de um discurso fino
quando anunciou seus planos
vi gente quase chorando...”

(GUIMARÃES, 1997, p. 17).

Os versos do poeta popular “Sr. Biró”, exaltam a inauguração do Açude Epitácio Pessoa, evidenciando a grandeza da obra à época e ainda destacando a presença do então presidente da República:

- a) Epitácio Pessoa.
- b) Getúlio Vargas.
- c) Juscelino Kubistchek.
- d) José Américo de Almeida.
- e) João Goulart.

26) O município de Boqueirão, localizado no Cariri Paraibano, foi fundado em meados do século XVII, numa época de expansão da presença portuguesa pelo interior da sua colônia. Sobre a história do lugar é correto afirmar que:

- a) Até a metade do século XX a região foi pouco utilizada para a agricultura de subsistência.
- b) A instalação dos primeiros colonizadores portugueses foi pacífica, já que não havia populações indígenas na região.
- c) A primeira povoação se manteve isolada, sem contato com as expedições que se dirigiam mais para o interior.
- d) A presença da Igreja Católica foi muito reduzida na ocupação do lugar, já que os padres estavam mais interessados em permanecer no litoral.
- e) A criação de gado foi uma das suas atividades econômicas iniciais.

27) Todos os Municípios brasileiros, segundo a Constituição Federal, devem ter a sua Lei Orgânica. Sobre esta norma jurídica é correto afirmar que:

- a) A Lei Orgânica Municipal é a “Constituição” da cidade, estabelecendo o seu funcionamento administrativo e direitos e deveres dos cidadãos e do governo municipal.
- b) A Lei Orgânica Municipal é proposta pela Prefeitura da Cidade, apenas sendo confirmada pela Câmara Municipal, ou seja, pelo Poder Legislativo.
- c) A Lei Orgânica Municipal não pode propor diretrizes de qualquer natureza sobre o planejamento urbano ou para as políticas públicas municipais, na medida em que isso é da competência exclusiva da Câmara Municipal.
- d) A Lei Orgânica Municipal é de cumprimento opcional, não havendo obrigatoriedade de sua observância pela Prefeitura ou pela Câmara de Vereadores.
- e) A Lei Orgânica Municipal é de caráter permanente, não havendo margem legal para a sua atualização ou reforma.

28) A Lei Orgânica Municipal precisa obedecer a certas regras, do mesmo modo que os cidadãos devem obedecer às normas jurídicas, sob pena de sanções por parte do Estado. Sobre isso, e em relação à Lei Orgânica do Município, é correto afirmar que:

- a) A Lei Orgânica Municipal não pode, por limitação constitucional, propor regras de ocupação ou de utilização do espaço urbano por parte dos cidadãos.
- b) Levando em conta as características de cada Município, as Leis Orgânicas Municipais podem adaptar as normas gerais e as garantias fundamentais que estão na Constituição.
- c) A Lei Orgânica Municipal é regida pela Constituição Federal e pela Constituição Estadual, o que legitima as suas determinações e justifica as penalidades para quem a descumprir.
- d) A Constituição Federal proíbe a permissão, nas Leis Orgânicas Municipais, para participação popular para alterações legais por meio de iniciativa coletiva.
- e) Não é de competência da Lei Orgânica do Município regulamentar questões orçamentárias, as quais são de competência exclusiva da Prefeitura Municipal.

29) Boqueirão, como é esperado dos Municípios brasileiros, possui a sua Lei Orgânica. Ela dá conta de diversos aspectos da vida da cidade e dos seus cidadãos e, segundo ela, é correto afirmar que é competência privativa da Câmara Municipal:

- a) sancionar a desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social.
- b) dispor sobre as matérias de competência do Município.
- c) prover os serviços e obras da administração pública.
- d) identificar devedores e cobrar a dívida ativa em relação à municipalidade.
- e) dar início a programas e projetos não incluídos no orçamento anual.

30) De acordo com a Lei Orgânica do Município de Boqueirão, no que diz respeito à Ordem Econômica e Social, é correto dizer que:

- a) O Município se isentará de assistir os trabalhadores rurais e suas organizações legais.
- b) O Município, dentro de sua competência, organizará a ordem econômica e social, conciliando a liberdade de iniciativa com os superiores interesses da coletividade.

- c) O plano de assistência social do Município não terá sob sua responsabilidade a correção de eventuais desequilíbrios do sistema.
- d) Será permitido ao Município cobrar do usuário pela prestação de serviços de assistência à saúde mantidos pelo Poder Público ou contratados com terceiros.
- e) As instituições privadas serão impedidas de participar do Sistema Único de Saúde no Município.

31) O açude Epitácio Pessoa abrange uma área em torno 2.700 há. e sua bacia hidrográfica cobre uma área de 12.410 km². Desde o final da década de 1950, se apresentou como uma das principais respostas do Governo Federal as inúmeras crises hídricas presenciadas na região semiárida paraibana. Em relação a sua localização, podemos inferir que

- a) Encontra-se no Cariri Paraibano e segundo o IBGE na Região Intermediária de Campina Grande.
- b) Encontra-se na Borborema e segundo o IBGE na Região Intermediária de Monteiro.
- c) Encontra-se no Cariri Paraibano e segundo o IBGE na Região Intermediária do agreste da Borborema.
- d) Encontra-se no Agreste e segundo o IBGE na Região Intermediária de João Pessoa.
- e) Encontra-se no Agreste e segundo o IBGE na Região Intermediária do Sertão.

32) O Cariri Paraibano encontra-se inserido no semiárido nordestino, caracterizado por chuvas escassas, altas temperaturas e longos períodos de estiagem. Esses fatores influenciam diretamente a vegetação da Caatinga, que desenvolveu adaptações para sobreviver à essa realidade.

Com base no texto, assinale a alternativa correta:

- a) O clima do semiárido é marcado por chuvas distribuídas ao longo do segundo semestre nas últimas décadas.
- b) Na vegetação predominante as espécies são adaptadas à umidade constante.
- c) A Caatinga apresenta uma rica biodiversidade, adaptada as características físicas e climáticas da região.
- d) As temperaturas médias anuais do Cariri são altas, semelhantes às de outros climas encontrados no Brasil como o subtropical.
- e) O semiárido paraibano, mesmo sofrendo influência das condições climáticas na sua paisagem, não possui rios intermitentes.

33) O Lajedo do Marinho, é formado por rochas que se destacam na paisagem do Cariri paraibano, resultantes de processos geológicos e climáticos. Inserido na Província geológica da Borborema, o lajedado possui um registro de processos geológicos antigos e complexos.

Em relação aos aspectos físicos

- a) A área não apresenta relação com o clima semiárido nem com a vegetação de Caatinga.
- b) A paisagem se caracteriza pela presença de solos profundos e férteis, cobertos por pequenas matas.
- c) Os lajedados são formações fluviais recentes, formadas pela ação dos rios perenes do Cariri.
- d) O relevo do Lajedo foi formado exclusivamente por atividades vulcânicas recentes.
- e) O Lajedo do Marinho apresenta rochas expostas, solos rasos e vegetação adaptada à seca.

34) “A população da cidade de Boqueirão - PB chegou a 17.598 pessoas segundo o Censo de 2022 apresentado pelo IBGE, o que representa um aumento de 3,99% em comparação com o Censo de 2010.”

Diante dessa realidade, a população do município, no que diz respeito a economia, apresenta uma diversidade que engloba principalmente

- a) As atividades ligadas ao comércio, serviços, agricultura e turismo.
- b) A agricultura, comércio e indústria sem a presença de serviços.
- c) Ao comércio de artesanato e a agricultura, sem a presença de turismo e indústria.
- d) As atividades ligadas à indústria e ao comércio, com baixa importância socioeconômica para a agricultura e o turismo.
- e) A pesca e a agricultura, com baixa participação dos serviços e do comércio.

35) “Em 2022, a população do município de Boqueirão era de 17.598 habitantes e a densidade demográfica era de 47,17 habitantes por quilômetro quadrado segundo dados do IBGE. Na comparação com os 223 municípios do estado da Paraíba, Boqueirão encontrava-se nas posições 42 no quantitativo de habitantes e 98 na distribuição dos habitantes sobre seu território.”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v4ndNiGhDrY&list=RDMM&index=4>

A distribuição da população do município de Boqueirão entre os espaços urbanos e rurais encontra-se na atualidade

- a) Com 80% da população vivendo na zona rural e 20% na zona urbana do município.
- b) igualitária, já que metade da população do município encontra-se na zona urbana e a outra metade na zona rural.
- c) Com 100% da população do município vivendo na zona urbana.
- d) Com a maioria da população do município vivendo na zona urbana, seguindo uma tendência nacional.
- e) Sem números exatos, já que o IBGE não tem condições de desenvolver esse estudo haja vista ao alto índice de migração cidade campo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36) O microscópio óptico é composto por um sistema mecânico, responsável por sustentar o sistema óptico (as lentes), e por elementos que permitem a focagem da imagem. Sobre o tema, assinale a alternativa correta:

- a) *Charriot* – através do auxílio de suas presilhas, permite fixar a lâmina sobre a platina e sua movimentação.
- b) Tubo ou canhão - controla a entrada de luz que atinge o orifício da platina.
- c) Parafuso macrométrico – na parte lateral do braço existem dois parafusos, geralmente encaixados um sobre o outro. O de maior diâmetro é o parafuso macrométrico e sua rotação é responsável por movimentos horizontais da platina em relação à ocular.
- d) Parafuso micrométrico – peça fixa à base, em que estão inseridas todas as outras partes constituintes do microscópio.
- e) Revólver – peça circular, quadrada ou retangular, paralela à base, onde se coloca a preparação a observar, tendo no centro um orifício circular ou alongado que possibilita a passagem dos raios luminosos concentrados pelo condensador.

37) As classes de risco de biossegurança são definidas a partir dos agentes biológicos que afetam o homem, os animais e as plantas, considerando fatores como o grau de patogenicidade, o modo de transmissão, a disponibilidade de medidas preventivas e a gravidade das doenças que podem causar. Considerando as classes de risco existentes, assinale a alternativa correta:

- a) Classe de risco 1 corresponde a ambientes estéreis, como salas limpas e cabines de exaustão, não é permitida a presença de qualquer quantidade de agente biológico, independentemente do seu grau de virulência, garantindo-se assim a manutenção das condições assépticas.
- b) Classe de risco 3 inclui os agentes biológicos que possuem capacidade de transmissão, em especial por via respiratória, e que causam doenças em humanos ou animais potencialmente letais, para as quais existem usualmente medidas profiláticas e terapêuticas. Exemplos: Ebola e Varíola
- c) Classe de risco 2 abrange agentes biológicos que podem causar infecções em humanos ou animais, com baixa capacidade de disseminação e para os quais existem medidas profiláticas e terapêuticas eficazes. Exemplos: *Schistosoma mansoni* e vírus da rubéola.

- d) Classe de risco 4 engloba agentes biológicos com alta capacidade de transmissão, especialmente por via respiratória ou de origem desconhecida. Não existem medidas profiláticas ou terapêuticas eficazes, e esses agentes causam doenças graves em humanos e animais, com grande potencial de disseminação. Exemplos: *Bacillus anthracis* e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).
- e) Classe de risco 4 inclui os agentes biológicos conhecidos por não causarem doenças no homem ou nos animais adultos saudáveis. Exemplos: *Lactobacillus* spp. e *Bacillus subtilis*.

38) Este método de esterilização utiliza calor seco, que promove a desnaturação de proteínas e a oxidação celular, mediante a exposição dos materiais a temperaturas elevadas (geralmente entre 160 °C e 180 °C) por tempo definido, eliminando progressivamente bactérias, vírus e fungos. Com base na descrição, assinale o método de esterilização correspondente:

- a) Vapor de Óxido de etileno.
- b) Câmara UV.
- c) Peróxidos.
- d) Autoclave.
- e) Estufa.

39) Durante uma coleta venosa em um paciente, foram solicitados os seguintes exames: hemograma, hemocultura, coagulograma, ureia e creatinina. Considerando a solicitação de exames do paciente acima e as diretrizes de ordem de “draw”, assinale a alternativa que representa a ordem correta dos tubos a serem coletados.

- a) Frasco de hemocultura, tubo para soro (seco), tubo com EDTA e tubo com citrato.
- b) Tubo seco, frasco para hemocultura, tubo com citrato e tubo com EDTA.
- c) Frasco para hemocultura, tudo com fluoreto de sódio, tubo seco e tubo com EDTA.
- d) Frasco para hemocultura, tubo com citrato, tubo para soro (seco), tubo com EDTA.
- e) Tubo seco, frasco para hemocultura, tubo com EDTA e tubo com fluoreto de sódio.

40) Uma paciente é submetido a um hemograma e apresenta os seguintes resultados \downarrow Hb 9,1 g/dL, Ht 28%, \downarrow VCM 70 fL, \downarrow HCM 23 pg, CHCM 30 g/dL, \uparrow RDW 18,5%, Leucócitos 6.900/mm³ (diferencial normal) e plaquetas 510.000/mm³. Considere os resultados obtidos e assinale a alternativa correta.

Marque a alternativa que indica corretamente, qual técnica esta sendo descrito.

- a) A combinação do VCM baixo e RDW aumentado é característica de anemia megaloblástica, causada por deficiência de vitamina B12 ou folato.
- b) Os achados do VCM e HCM diminuídos associado a RDW aumentado sugere anemia ferropriva, decorrente de carência de ferro.
- c) O VCM baixo associado a contagem elevada de plaquetas são alterações típicas da anemia falciforme.
- d) O aumento do RDW sugere anisocitose, que se refere a presença de hemácias com formato anormal no sangue.
- e) Os achados sugerem anemia decorrente de um sangramento recente, por apresentar hemácias normocíticas e normocrômicas.

41) A confecção do esfregaço sanguíneo exige técnica e cuidado para assegurar a distribuição adequada das células, permitindo sua correta diferenciação. Acerca da preparação do esfregaço sanguíneo, assinale a alternativa correta.

- a) O esfregaço sanguíneo é composto por cabeça, corpo e cauda, sendo a cabeça e corpo as regiões mais apropriadas para leitura, pois apresentam a distribuição mais uniforme.
- b) Para a confecção do esfregaço, é depositada uma pequena quantidade de sangue na extremidade da lâmina e, com uma lâmina extensora, espalha-se no sentido oposto ao longo da superfície, formando uma camada fina, na qual as células estão distribuídas.
- c) Para a confecção do esfregaço sanguíneo, uma gota de sangue volumosa é depositada e espalhada em uma lâmina de vidro para formar um borrão concentrado, é importante a formação de uma camada espessa e uniforme.
- d) Um dos possíveis problemas na elaboração do esfregaço é a equinocitose (presença elevada de equinócitos), alteração que ocorre tipicamente quando a amostra se encontra coagulada.
- e) Na preparação do esfregaço, após a extensão, não é recomendado que a lâmina seja seca ao ar livre e em temperatura ambiente.

42) A solução salina isotônica é amplamente utilizada no laboratório de análises clínicas. Considere a preparação de 1000mL de solução na salina na concentração 0,9% (m/v) e assinale a alternativa que representa as quantidades corretas para a preparação:

- a) 9g de NaCl q.s.p 1000mL de água destilada.
- b) 90g de NaCl q.s.p 1000mL de água destilada.
- c) 0,9g de NaCl q.s.p 1000mL de água destilada.
- d) 1g de NaCl+ 999ml de água destilada deionizada.
- e) 10g de NaCl + 990ml de água destilada deionizada.

43) As técnicas de semeadura consistem em transferir uma amostra de microrganismos de um material (como secreções e urina) para meio de cultura, a fim de permitir seu crescimento e análise. Sobre o tema, analise as assertivas abaixo.

- I. A técnica do esgotamento tem por finalidade a obtenção de colônias isoladas.
- II. A semeadura por picada em profundidade, feita em ágar semissólido, pode ser usada para avaliar a motilidade bacteriana e servir como prova auxiliar na identificação.
- III. A semeadura quantitativa é muito utilizada para urocultura, visto a contagem de unidades formadoras de colônias (UFC) é essencial para orientação do diagnóstico.
- IV. Para realizar a hemocultura, é suficiente semear o sangue coletado diretamente em meio de cultura sólido pela técnica de esgotamento.
- V. A semeadura por espalhamento com swab na superfície do ágar visa obter crescimento confluyente, sendo amplamente utilizada para a realização de testes de suscetibilidade por disco-difusão.

É correto o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) I, IV e V.
- c) I, II e III.
- d) III, IV e V.
- e) I, II, III e V.

44) Método parasitológico bastante utilizado, que consiste em misturar uma amostra de fezes com água, filtrar e deixar em repouso. Permite a identificação de ovos e cistos, pois, por serem mais pesados, sedimentam no fundo do recipiente, permitindo a sua coleta e posterior análise no microscópio. Com base nessa descrição, assinale o método correspondente:

- a) Método de Faust
- b) Método de Willis
- c) Método de Kato-Katz
- d) Método de Baermann-Moraes
- e) Método de Hoffman, Pons e Janer.

45) Uma das técnicas utilizadas na uroanálise consiste avaliação em 3 etapas: exame físico, exame químico (fita reagente) e a sedimentoscopia. Sobre tema, analise as assertivas abaixo.

- I. O exame físico analisa características como cor e aspecto, também pode-se descrever o odor, embora estes tenha valor limitado.
- II. O teste de nitrito na fita reagente sugere bacteriúria por bacilos Gram-negativos nitrato-redutores e costuma correlacionar com a visualização de bactérias na sedimentoscopia.
- III. A sedimentoscopia urinária é realizada em microscópio óptico e permite a visualização de elementos como proteínas, glicose, corpos cetônicos, hemoglobina e leucócitos.
- IV. Os cristais de fosfato triplo têm morfologia típica em “tampa de caixa” e se formam em urina alcalina, infecções por bactérias urease-positivas podem favorecer a formação desses cristais, pois elevam o pH urinário.
- V. A presença de grande quantidade de células epiteliais escamosas e de filamentos de muco indica um processo infeccioso, não sendo necessária a correlação com outros dados.

É correto o que se afirma apenas em:

- a) I, III e V.
- b) II, IV e V.
- c) I, II e IV
- d) I, II, IV e V.
- e) I, II, III e IV.

46) O ELISA é um exame laboratorial versátil e confiável, amplamente usado na rotina clínica e na pesquisa para rastrear, confirmar e quantificar alvos biológicos com alta sensibilidade e reprodutibilidade. É considerado um teste de triagem de alto padrão para o diagnóstico de HIV. Assinale a alternativa que descreve o método desse teste.

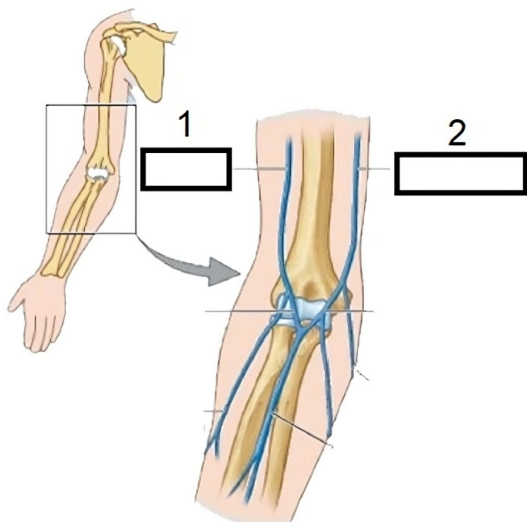
- a) Baseia-se na amplificação do RNA ou DNA pr- viral para a identificação do vírus.
- b) Baseia-se na ligação específica entre antígeno e anticorpo, cuja presença é revelada por uma reação enzimática.
- c) Baseia-se na imunocromatografia de fluxo lateral de detectar a presença de anticorpos contra o HIV, também é conhecido como teste rápido.
- d) Baseia-se na separação de proteínas do sangue e detecta as proteínas específicas (chamadas anticorpos contra o HIV) que indicam uma infecção pelo HIV.
- e) Baseia-se na adição de reagentes contendo antígenos cardiolipínicos. Na presença de anticorpos circulantes no sangue contra o HIV, ocorre a floculação (formação de grumos).

47) A realização de exames laboratoriais envolve três etapas: pré-analítica, analítica e pós-analítica. Dentre elas, a fase pré-analítica é a mais crítica, respondendo por cerca de 70% dos erros. Sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) A triagem integra a fase analítica, por ocorrer após a coleta do material biológico. Já a fase pré-analítica limita-se às orientações pré-coleta (por exemplo, jejum), à identificação do paciente e à anamnese.
- b) A fase analítica inclui a coleta, centrifugação e o processamento da amostra; a análise/validação dos resultados e emissão dos laudos fazem parte da fase pós-analítica.
- c) A falta de calibração e de controle de qualidade dos equipamentos é um dos principais erros da fase pré-analítica.
- d) A triagem faz parte da fase pré-analítica e é uma etapa crucial, na qual envolve a verificação da qualidade, identificação e acondicionamento. Nesta fase, deve-se realizar o rastreio de amostras coaguladas, mal identificadas ou hemólise.
- e) Na fase pós-analítica, amostras inadequadas ao processamento devem ser descartadas, e a ação corretiva é solicitar nova coleta.

48) A fossa cubital proporciona uma melhor apresentação e possui veias de maior calibre, sendo um local bastante utilizado, principalmente para a coleta de sangue periférico. Considere a figura da fossa cubital com as veias superficiais numeradas.

- A veia 1 está situada lateralmente (lado radial, próximo ao polegar).
- A veia 2 está situada medialmente (lado ulnar, próxima ao corpo).



Com base na anatomia das veias superficiais da fossa cubital, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, os nomes corretos das veias 1 e 2.

- Veia mediana braquial e veia cefálica.
- Veia radial superficial e veia basílica.
- Veia mediana cubital e veia cefálica.
- Veia cefálica e veia basílica.
- Veia basílica e veia cefálica.

49) Uma amostra de secreção traqueal foi enviada ao laboratório. Após 24 horas de incubação em ágar sangue, observaram-se colônias amareladas, β -hemolíticas. A coloração de Gram revelou cocos Gram-positivos. Nos testes bioquímicos, catalase e coagulase foram positivas. Com base nesses achados típicos de identificação bacteriana, qual é o microrganismo?

- Staphylococcus aureus.
- Streptococcus pyogenes.
- Streptococcus pneumoniae.
- Escherichia coli.
- Pseudomonas aeruginosa.

50) A ética e a legislação nos laboratórios de análises clínicas asseguram a qualidade do atendimento e a segurança do paciente, fundamentando-se na confidencialidade das informações e no respeito à dignidade humana. Sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) não se aplica a laboratórios de análises clínicas, pois dados de saúde não são considerados dados pessoais sensíveis.
- O laboratório pode informar a condição de HIV de um paciente independente de consentimento, quando julgar de interesse público.
- A legislação determina sigilo obrigatório para os serviços de saúde (rede pública e privada) sobre condições de HIV, hepatites crônicas, hanseníase e tuberculose; a violação pode acarretar responsabilização ética e legal.
- A confidencialidade não se aplica no âmbito das atividades internas, sendo permitido repassar informações sigilosas sobre os pacientes entre os funcionários de uma mesma instituição, independente da necessidade.
- É obrigatório repassar aos familiares, independentemente de consentimento, informações e dados sobre a condição de HIV do paciente, por se tratar de prática necessária e recomendada.